



IFC – CÂMPUS VIDEIRA E SUINOCULTORES DA REGIÃO: Estreitando laços mediante Extensão Rural

Naiara Denardi Casagrande; Emanuele Gaio; Merilise Hisi Cruz¹; Marinês Kerber²

INTRODUÇÃO

Durante a segunda metade do século XX, o Brasil presenciou profundas mudanças em sua estrutura agrária. Nesse período, o setor agropecuário vivenciou enormes avanços tecnológicos, passando da agricultura tradicional, com base em um modelo de auto-subsistência, para uma agricultura tecnificada voltada ao mercado. Esse processo, que teve uma forte contribuição do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, porém, não ocorreu de maneira uniforme, deixando, em sua trajetória, muitos problemas de caráter econômico, ambiental e social.

Este quadro não foi diferente no Estado de Santa Catarina. Como exemplo, citamos o município de Videira – localizado no meio-oeste catarinense, distante aproximadamente 400 km da capital Florianópolis e considerado a 13^a economia do estado –, onde cerca de 75% do movimento econômico do município decorre de atividades agropecuárias desenvolvidas em pequenas unidades produtivas, com destaque para a criação e abate de aves e suínos, e para a fruticultura, juntamente com o fumo, gado leiteiro e grãos (SDR/SC, 2008).

Apesar das dificuldades que os produtores rurais enfrentaram e ainda hoje enfrentam, muitos são capazes de permanecer no campo e oferecer importante contribuição na produção de alimentos. Entretanto, num mercado, cada dia mais competitivo e exigente, não basta apenas manter a produção, tornando-se crucial a utilização de métodos e técnicas adequadas de produção e a adoção de

¹ Estudantes do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Videira. Curso Técnico em Agropecuária – Modalidade Subsequente.

² Professora Orientadora do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Videira. E-mail: mkerber@ifc-videira.edu.br

mecanismos de organização produtiva e social que lhes permitam alcançar maior produtividade e qualidade do produto, ampliando sua inserção no mercado, elevando, com isso, sua renda líquida e, conseqüentemente, sua qualidade de vida.

Nesse contexto, destacamos os produtores familiares que, no geral, detêm menos recursos para acessar informações e tecnologias, dependendo, muitas vezes, do que lhes é levado pelos serviços de extensão rural, seja esta pública ou privada. Acrescentamos a isso o fato de que, em alguns casos, os resultados dos trabalhos desenvolvidos, tanto pelos centros de pesquisas como pelas instituições de ensino não chegam ou não são divulgados de forma a permitir o acesso pelas comunidades rurais, deixando, de cumprir com o papel expresso no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Mas, se este tripé foi utilizado para promover toda uma transformação tecnológica, que gerou desajustamentos nas diferentes dimensões dos sistemas produtivos, cabe também a ele, neste momento, buscar uma forma de reverter este quadro.

A justificativa para realização deste projeto está diretamente relacionada aos pontos citados acima, e teve como ponto de partida realizar o levantamento das demandas por conhecimento e orientação técnica relacionadas à Suinocultura Regional, enquanto atividade produtiva; posteriormente buscou-se da área para apresentarem novos paradigmas produtivos, que pudessem servir de alternativa para reverter o quadro que encontramos atualmente no meio rural, com empobrecimento econômico, cultural, social e ambiental destas comunidades, estreitando a relação com os suinocultores da região e consolidando a função social do IFC – Câmpus Videira.

Os objetivos gerais deste projeto foram pautados em identificar, de forma clara e objetiva, os problemas técnicos e produtivos da suinocultura regional; e possibilitar a consolidação do tripé Ensino X Pesquisa X Extensão, enquanto função social do IFC – Câmpus Videira. Já os objetivos específicos foram: Auxiliar na formação de recursos humanos para Suinocultura, dentro do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Videira; possibilitar aos estudantes e suinocultores da região o contato com informações técnico-científicas produzidas nas academias e centros de pesquisa; realizar o levantamento de informações

quantitativas e qualitativas, sobre os aspectos econômicos, sociais, ambientais e científicos relacionados à Suinocultura regional; e propor alternativas executáveis para o contexto da Suinocultura.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente projeto foi conduzido através de ações contemplassem o alcance dos objetivos propostos.

Inicialmente foi realizado o levantamento das demandas regionais foi realizado mediante aplicação de questionário aos produtores, que desenvolvem a suinocultura, enquanto atividade produtiva. A partir das demandas levantadas, foram analisadas as que se apresentaram com maior frequência e definidos os temas.

A partir da definição do tema, foi realizado contato com colaboradores externos, pesquisadores, professores de outros câmpus, produtores rurais, que tivessem interesse e disponibilidade de virem ao IFC – Câmpus Videira, ministrar palestras sobre os temas escolhidos em função das demandas regionais. Após contato com parceiros externos, foi definida a data e o local onde ocorreu a palestra sobre os temas escolhidos.

Mediante a definição do tema, do palestrante, da data e do local, foram elaborados os convites e foi realizada a divulgação do evento. Salienta-se que além dos suinocultores da região, também participaram das palestras os estudantes do curso técnico em agropecuária. Ao final das palestras foi realizado o momento de avaliação sobre a importância e a eficiência deste tipo de “extensão rural”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com este projeto conseguiu-se estreitar os laços com suinocultores e conhecer um pouco mais sobre a realidade e as dificuldades pelas quais eles passam ao conduzir seus sistemas de produção.

Os suinocultores que participaram da amostra, para a qual foram aplicadas as entrevistas, estão inseridos em diferentes sistemas de produção que vai desde o independente, até o integrado e cooperado.

Os principais temas que surgiram estavam relacionados com manejo

sanitário das diferentes fases da criação e manejo de dejetos. Outros temas, não menos importantes, mas em menor número, como gestão da propriedade, controle dos custos de produção e futuro da atividade, também surgiram.

Apesar de não serem temáticas pouco difundidas, são temáticas que influenciam diretamente nos resultados zootécnicos da criação de suínos e, ao poderem participar das palestras, no momento de avaliação, todos foram unânimes em dizer que esta forma de levar as informações aos suinocultores é muito eficiente e adequada.

Como ponto negativo os suinocultores colocaram a pouca participação, pelo fato de alguns ainda ter uma resistência muito grande em relação às informações repassadas desta forma, mesmo que elas possibilitem que, futuramente, os sistemas de produção sejam conduzidos embasados por informações técnicas, garantindo uma renda maior para a atividade e levando, também, em consideração o meio ambiente, exigência atual.

De forma geral, conseguiu-se levantar informações sobre diferentes aspectos relacionados à Suinocultura regional, que neste primeiro momento possibilitou identificar, de forma clara e objetiva, os problemas técnicos e produtivos do setor e, posteriormente estas informações serão inseridas em um banco de dados, possibilitando construir o perfil da suinocultura regional.

Não podemos esquecer que esta forma de extensão rural abre possibilidade aos estudantes, futuros técnicos em agropecuária, e aos produtores de terem contato com informações técnico-científicas produzidas nas academias e centros de pesquisa, diminuindo desta forma a grande lacuna que existe, auxilia na formação de recursos humanos para Suinocultura, dentro e fora do IFC – Câmpus Videira, e possibilita consolidar o tripé Ensino X Pesquisa X Extensão, enquanto função social do IFC – Câmpus Videira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade, muitas vezes, desconhece ou não reconhece as funções sociais, científicas e educativas das instituições de ensino, e por desconhecer ou não ter consciência das potencialidades – ensino, pesquisa e extensão –, acabam não “solicitando” a disseminação do saber científico e cultural, que contribuiria para o desenvolvimento local/regional. Um caminho de mão única, que, na

verdade, deveria ser de via dupla, indissociável e que viabilizaria a relação transformadora entre as instituições de ensino e a sociedade.

Este princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está relacionado com a geração de conhecimentos científicos e novas tecnologias, por meio de pesquisas, e a difusão destas mediante a extensão, ambas de vital importância tanto para própria instituição quanto para a comunidade na qual esta está inserida.

As instituições de ensino têm, entre outros, o propósito maior da preparação dos indivíduos para a vida, capacitando-os para a realização pessoal e instrumentalizando-os para uma formação profissional condizente com o mercado de trabalho. Mediante a pesquisa, será possível compreender os preceitos científicos, ajudando os estudantes a desenvolverem os conhecimentos imprescindíveis para a formação de cidadãos capazes de pensar criticamente e enfrentar os desafios da vida profissional. Mas, também, produzindo novos conhecimentos.

E através da extensão, prover as condições necessárias para promover o desenvolvimento social e econômico, levando até as comunidades, os conhecimentos já consolidados e também, os novos conhecimentos, para serem experimentados na prática.

Salienta-se que neste projeto buscou-se manter uma constante interação entre a pesquisa e a extensão, como forma de aproximar o pessoal do chamado mundo acadêmico às pessoas do mundo social, diminuindo a distância entre a “ciência” que se faz e a “ciência” que se ensina, com avanço para todos os participantes de maneira igualitária.

O grande processo de evolução pelo qual a suinocultura brasileira passou, onde a cadeia produtiva, como um todo, foi atingida, desde a genética, nutrição, instalações, sanidade, manejos até a utilização de práticas ambientais corretas vem garantir que, com projetos como este, estamos no caminho certo. Pois, precisamos cada vez mais melhorar os índices zootécnicos. Mas, principalmente nesta época de globalização, é imprescindível saber que o desenvolvimento da atividade suinícola pode ser melhor estruturado se contar com o apoio de um serviço de assistência técnica e extensão rural eficiente e que esteja de acordo com as demandas e necessidades do setor.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE SUINOCULTORES. **Os benefícios da carne suína para sua saúde**, 2011. Disponível em: <http://www.aps.org.br/home/1-timas/307osbeneficiosdacarnesuinaparasuaude.html> . Acesso em 14/03/13
- BELA SANTA CATARINA NOTÍCIAS. **Suinocultura de SC está entre as melhores do mundo**, 2010. Disponível em: <http://www.belasantacatarina.com.br/noticias/2010/11/25/SuinoculturadeSCestaentreasmelhoresdomundo7809.html>. Acesso em 15/03/13
- CAMPOS, L. F. de L. **Universidade: pesquisa e extensão**. Revista Integração ensino-pesquisaextensão, São Paulo, n. 9, p. 143145, mai 1997.
- CORRÊA, E. J. **Extensão universitária, política institucional e inclusão social**. Revista brasileira de extensão universitária, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1215, jul. dez. 2003.
- CIDASC. **Zoneamento da suinocultura**, [2002?]. Disponível em: <http://www.cidasc.sc.gov.br/agropecuario2/zoneamento.htm>. Acesso em 15/03/12
- EMBRAPA. **Produção de suínos: importância econômica**, 2003. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Suinos/SPSuinos/importancia.html> . Acesso em 14/03/13.
- FILHO, A. M. A. **Política da extensão**. Revista Integração ensinopesquisa-extensão, São Paulo, n. 9, p. 138143, mai 1997.
- MARCHI, E. **Ensino e extensão: uma indissociabilidade natural**. In: UFPR. Perfil da extensão universitária. Curitiba, 1995. p. 4043. (UFPR. Cadernos de Extensão, 01).
- MORAIS, V . A.; OLIVEIRA, E. R. de. **Extensão Rural à Distância: um Estudo de Caso**. Projeto de Extensão Rural DAE/UFLA, Lavras, 2009.
- RODRIGUES, M. de M. **Função social da universidade e a visão histórica: algumas reflexões**. Em Extensão, Uberlândia, v. 2, n. 2, 2000.
- SANTOS, C. R. A. dos. **A nova missão da universidade: a inclusão social**. Revista brasileira de extensão universitária, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.711, juldez. 2003.
- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional de Videira**. Dados

disponíveis

em: http://vii.sdr.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=19&Itemid=1

Acesso em 12 mar. 2013.

SILVA, O. D. da. **O que é extensão universitária?** Revista Integração ensino-pesquisaextensão, São Paulo, n. 9, p. 148-150, mai 1997.

Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina. Florianópolis: Epagri/Cepa. 2008/2009.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo.** Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006, p. 65.

www.suinculturaindustrial.com.br